

EIXO TEMÁTICO:CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO.

FORMA DE APRESENTAÇÃO:RESULTADO DE PESQUISA

A LEGITIMAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COMO INTERVENTORA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Rômulo Magno da Silva¹

Paloma Roberta da Silva²

Siderly do Carmo Dahle Almeida³

Resumo

A realidade escolar brasileira é marcada pela incapacidade dos alunos em adquirir conhecimentos básicos. Nesse interim, a Psicopedagogia tem grande relevância, já que estuda formas de tornar o aprendizado mais eficiente. O presente estudo visou compreender a importância do psicopedagogo no ambiente escolar. Assim, foram entrevistados psicopedagogos e psicólogos atuantes no ambiente escolar a fim de observar as abordagens sobre as dificuldades aprendizagem de cada área. Disso, observou-se que os psicopedagogos possuem uma visão mais ampla sobre o fenômeno e podem contribuir, sobremaneira, para contornar o fracasso escolar que permeia a educação brasileira.

Palavras-chave: Fracasso Escolar;Legitimação; Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O psicopedagogo e as dificuldades de aprendizagem

Apesar dos recentes avanços, sobretudo no que tange aos números alcançados pela educação brasileira, Damasceno *et. al* (2016) informam que a educação brasileira vive uma situação de fracasso. Esse fracasso é avaliado como intenso e profundo, já que as altas taxas de reprovação e evasão escolar evidenciam a incapacidade de desenvolvimento de habilidades necessárias à vida adulta.

Segundo Rubenstein (1999), aprendizagemnos remete aoprocesso pelo qual um sujeito, inteirado com o meio, incorpora a informação oferecida por este. Essa informação é elaborada através de sua estrutura psíquica, constituída pelas dinâmicas social, do inconsciente e cognitiva. Consequentemente, o sujeito pode mudar sua conduta e realizar transformações no ambiente.

As dificuldades que permeiam o processo de aprendizagem caracterizam-se por obstáculos que prejudicam o processo de aprendizagem, independentemente, se tais entraves têm origem biológica, social ou emotiva (SÁ *et al.*, 2008).

¹Tutor de Ensino a Distância do Ministério Público de Minas Gerais - Rua Prefeito Chagas, n. 305, sala 102, ²Poços de Caldas – MG, romagnogra@gmail.com.br

²Discente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – palomaroberta03@hotmail.com

³Professora da Universidade Cidade de São Paulo - SP

Rubinstein (1999) informa que a Psicopedagogia busca investigar as causas dos problemas encontrados durante a aprendizagem. Tais problemas não se originam somente no ser aprendente, podendo estar relacionados à família, à interação social e aos próprios mecanismos escolares (currículos, metodologias, recursos físicos). Assim, busca-se compreensão das dificuldades existentes para, através da intervenção, promover sua dissolução.

1.2 As relações da psicopedagogia com a psicologia e a pedagogia.

Jucá (2000) defende que a psicopedagogia não pode ser considerada uma área de estudo sistematizada e independente. A estudiosa aponta que o Conselho Federal de Psicologia não confere a autenticidade da psicopedagogia, classificando esta como uma mera usuária de práticas e conhecimentos psicológicos. O Conselho afirma que a profissão de psicopedagogo não existe, já que esse profissional tem formação em nível de especialização *lato senso*, além de não haver normas regulamentadoras da profissão. Na verdade, o que parece é que o CFP busca aumentar seu campo de atuação, não levando em conta os esforços de diversos psicopedagogos que lutam para constituir o aparato teórico e prático da psicopedagogia e para legitimar a profissão.

2 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foram entrevistados 11 psicólogos educacionais e 17 psicopedagogos que atendiam alunos e professores que atuavam junto aos anos finais do Ensino Fundamental, tanto em escolas particulares quanto públicas.

Dos 11 psicólogos abordados, nenhum deles havia concluído o curso de especialização *latosensu* em Psicopedagogia. Os 17 psicopedagogos abordados eram licenciados ou pedagogos que haviam obtido a referida qualificação. Desses 17 psicopedagogos, 4 atuavam em funções de coordenação, supervisão e inspeção escolar. Os demais eram professores que lecionavam nos anos finais do Ensino Fundamental.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2016. As cidades em que foram selecionados participantes foram Muzambinho, Alfenas, Botelhos, Poços de Caldas, Guaxupé e Guaraniésia, localizadas no sul do estado de Minas Gerais.

Os dados foram coletados através de questionários, com 5 perguntas abertas, o que propiciou que os entrevistados se sentissem livres para apresentar suas concepções sobre o fenômeno estudado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão abordava os profissionais acerca das características do sistema educacional brasileiro. Nesse quesito, os diferentes profissionais citaram, em sua maioria, aspectos negativos do sistema. Foram citadas deficiências físicas, estruturais e organizacionais que prejudicam o aprendizado dos alunos. Deterioração das salas de aula e dos prédios escolares, baixos salários dos profissionais e excesso de alunos por classe são apontados como fatores constantes nas escolas brasileiras. Dois psicopedagogos apontaram um fator incomum com relação às opiniões do grupo: “falta de articulação entre escola, sociedade e família”.

Psicólogos e psicopedagogos tiveram uma opinião semelhante com respeito à origem das dificuldades de aprendizagem. Em suma foram apontados os fatores já elencados na primeira

questão, além de outros, como: falta de amparo ou apoio da família, desinteresse do aluno por conteúdos com pouca repercussão no cotidiano, aulas “chatas”, competição com lazer e falta de motivação.

Nenhum profissional entrevistado acredita que sua área de atuação, isoladamente, é capaz de melhorar a situação da educação atualmente. Para tanto, salientam a importância da associação da psicopedagogia e da psicologia entre si e com outras áreas do conhecimento.

Quanto à forma de atuação junto ao aluno com dificuldades de aprendizagem, houve divergência de opiniões. Os psicólogos salientam que, em uma situação de não aprendizagem, é importante analisar o indivíduo de forma mais isolada, usando a psicoterapia como forma de investigação da vida. Na opinião dos psicopedagogos, a busca pela gênese da dificuldade deve dar-se, em primeiro lugar, na escola. Devem ser caracterizados os fatores envolvidos no ambiente escolar. Em uma segunda etapa, os profissionais apontam para uma entrevista familiar, realização de exames médicos e entrevista como o psicopedagogo.

Os profissionais entrevistados reconhecem que nem a psicopedagogia nem a psicologia isoladamente têm possibilidade de intervir sozinhas nos problemas de aprendizagem. Também é esse o posicionamento de Sá *et al.* (2008) que salienta a importância de diversas fontes de saber como essenciais para a intervenção no complexo meio que é o escolar.

6 CONCLUSÃO

As dificuldades de aprendizagem surgidas nas primeiras instituições de ensino eram alvo de método de trabalho com bases médicas e fisiológicas. Com o surgimento da Psicopedagogia, a análise do fenômeno adquiriu um âmbito mais global, conglobando teorias e métodos de diversas ciências, sobretudo, da pedagogia e da psicologia.

Todavia, ainda, hoje, as bases teóricas e práticas da Psicopedagogia não se encontram bem definidas. A profissão não é regulamentada no Brasil e há uma busca por identidade própria. Várias são as opiniões acerca de sua validade da ciência como área de atuação e, sobretudo, a psicologia, representada pelo CFP, acredita que a tese de validação da profissão não deve prosperar.

Tem-se, pelo presente estudo, que a psicopedagogia, inegavelmente, utiliza-se de procedimentos e técnicas psicológicas, mas não pode ser tida como mera subsidiária da Psicologia. Ela tem uma forma diferente e única de atuação. Assim, a atuação psicopedagógica é fundamental para a melhoria da educação no país e para a superação de um quadro de exclusão em que inviabiliza que milhões de alunos tenham a oportunidade de aprender e transformar suas realidades.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, M. A.; COSTA, T. S; NEGREIROS, F. Concepções de fracasso escolar: um estudo com professores das cinco regiões brasileiras. **Revista de Psicologia**, Fortaleza – CE, v. 07, n. 02, p. 08-21, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/6238/4465>>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

JUCÁ, M. R. B. Síndrome de Caim: Psicologia Escolar, Psicopedagogia e o “fracasso escolar” como mercado de trabalho. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 5, n. 1, p. 253-260, Jan./Jun. 2000. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/261/26150112.pdf>>. Acesso em 12 de outubro de 2016.

RUBENSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SÁ, M. S. M. M. *et al.* **Introdução à Psicopedagogia.** 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2008.